

Proposta de 5,2% e mais nada: vamos todos à greve

Fenaban brinca com bancários e propõe somente 5,2% de reajuste; é hora de mostrar a força da categoria

No último dia 28 houve nova rodada de negociação entre o Comando Nacional dos bancários e a Fenaban que apresentou novo índice como proposta: 5,2% de reajuste, sem nenhuma alteração na PLR ou em qualquer outra cláusula.

“Diante da proposta muito aquém do reivindicado vamos organizar a greve geral da categoria”, avisa Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato. “Na assembléia do dia 2 é importante a presença de bancários de todos os bancos para que juntos possamos arrancar uma proposta mais justa”, completa Rita.

Dia de Luta

No mesmo dia da negociação com os banqueiros ocorreu o Dia Nacional de Luta com mobilizações por todo o país. *(leia matéria no verso)*

Reuniões com delegados

O Sindicato tem realizado reuniões com delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil para discutir o andamento do processo negocial e as questões específicas dos dois bancos.

Primeira proposta

No dia 21 de setembro, após pressão da categoria, os banqueiros apresentaram proposta de 4,82% de reajuste sobre todas as verbas salariais, equivalente à inflação de 31 de agosto de 2006 a 1º de setembro de 2007, e o pagamento da 13ª cesta-alimentação, no mesmo valor da cesta de todo mês.

O formato da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) seria o mesmo proposto pela Fenaban no ano passado, corrigido apenas pela inflação (80% do salário, mais R\$ 828 de parcela fixa, corrigida pelo mesmo percentual de



Roberta Alves

Em assembléia no dia 27 bancários são unânimes em rejeitar a primeira proposta econômica apresentada pela Fenaban

reajuste. O valor adicional de até R\$ 1.500 também é igual à proposta da Fenaban do

ano passado).

Nos dias 24 e 25 houve reunião com os banqueiros,

porém sem avanço em relação ao que já havia sido apresentado.

Assembléia dia 2 com indicativo de greve por tempo indeterminado a partir do dia 3

Nesta terça-feira, 2, haverá assembléia com indicativo de greve geral da categoria por tempo indeterminado a partir do dia 3. A sua presença é fundamental, compareça.

Dia: 2 de outubro

Horário: 18h30

Local: Clube dos Aposentados

rua 24 de fevereiro, 554, bairro Casa Branca, Santo André

Mobilização Bancários tomam as ruas do Grande ABC para dizer não à Fenaban

Poucas horas antes da negociação de sexta várias assembleias de rua aconteceram simultaneamente em toda a região

“Tenho orgulho de ser trabalhador, sou bancário sim senhor...”. Ao som do refrão que marca o *jingle* da campanha salarial 2007 cerca de quatro mil bancários do Grande ABC participaram, na última sexta, 28, de assembleias de rua nas principais concentrações financeiras da região. Eles atrasaram a abertura de 200 agências durante uma hora e deram seu recado à Fenaban: ou a contraproposta dos patrões melhora, ou vem greve pela frente.

“A categoria está preparada se uma greve for necessária. Principalmente nós, do ABN Real, pois todos estão com muito medo de perder o emprego caso o banco seja comprado pelo Santander”, afirmou uma das bancárias presente à assembleia realizada no calçadão da Oliveira Lima, em Santo André. Ali, a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano, informou à categoria os desdobramentos da negociação –

empacada nas cláusulas econômicas – e a expectativa para novo encontro com os patrões a ser realizado na tarde daquele dia (*leia matéria da 1ª página*). “Não podemos aceitar menos do que no ano passado se os bancos lucraram muito mais”, destacou, referindo-se, por exemplo, aos valores da PLR.

Assembleia

Rita também lembrou a clientes e população em geral que um melhor atendimento nos bancos passa necessariamente por mais contratações e melhores condições de trabalho. Ela relatou as recentes gestões feitas em Brasília para maior controle do setor financeiro e, em especial, para garantir o emprego dos bancários do ABN Real e Santander Banespa, que devem passar por fusão. Ao final das assembleias de rua os bancários votaram pela continuidade da luta e indicativo de greve, caso não haja avanço na negociação.

Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato, fala aos bancários do centro de Santo André durante paralisação realizada no dia 28

Fotos: Seeb ABC



Vagner de Castro, diretor do Sindicato, conversa com bancários do centro de São Bernardo do Campo em assembleia de rua realizada com trabalhadores da região (28/09)

Jornada de Lutas conquista a intervenção de ministério

Processo de fusão com o Santander deverá ter intermediação da pasta do Trabalho; prossegue campanha para garantir empregos

Os trabalhadores do ABN Real, banco cuja venda deve chegar a um desfecho nos próximos dias, ganharam na semana que passou um importante aliado. O Ministério do Trabalho quer intermediar o processo de fusão entre o ABN e o Santander. O apoio do governo, que deverá interceder em favor da manutenção dos empregos, foi a primeira conquista da Jornada Nacional de Luta dos Trabalhadores dos dois bancos, realizada de 25 a 29 de setembro com organização do movimento sindical.

Já no início da jornada, os trabalhadores foram ao aeroporto de Brasília para receber deputados e senadores. Representantes da Contraf-CUT conversaram com cerca de 150 parlamentares, com boa receptividade. Também levaram a questão à Secretaria Nacional de Economia Solidária, Secretaria-Geral da Presidência, Associação Nacional de Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Câmara Federal e Ministério da Fazenda. Um protesto, expondo 19 mil fotografias num varal, também foi realizado em frente ao Congresso Nacional para representar o número de demissões já anunciadas pelo Santander (em todos os países) caso a compra seja efetivada. O banco Santander foi pautado nas Comissões de Defesa do Consumidor e Trabalho da Câmara dos Deputados para explicar aos congressistas como deverá ocorrer a planejada incorporação do ABN Real e o aproveitamento dos trabalhadores das duas instituições.

“Nossa luta está surtindo efeito e esperamos uma atuação firme do Ministério do Trabalho. Não podemos simplesmente esperar que o processo de compra seja efetivado e as pessoas comecem a ser demitidas, sem o menor respeito pelos trabalhadores brasileiros. No mínimo o Santander tem que dar a nós o mesmo tratamento que destina aos seus trabalhadores na Europa”, destacou Orlando Puccetti Jr., secretário-geral do Sindicato que integrou as atividades da jornada.

Agnaldo Azevedo



Orlando Puccetti Jr., secretário-geral do Sindicato (primeiro da esq. para dir.), representa os bancários do ABC em encontro com o professor Paul Singer no Ministério do Trabalho